

# Análise Textual de duas Redações do Enem à Luz da Linguística Textual

## Textual Analysis of Two ENEM Essays in Light of Textual Linguistics.

Ariel Montes Lima  
UFMT

### **Resumo:**

O presente artigo busca analisar duas redações escritas para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) a partir dos fatores de textualidade propostos por Koch (2014), Costa Val (1991) e Marcuschi (2005; 2008). A metodologia empregada consistiu na análise de *corpus* associada à revisão de literatura. Nosso objetivo foi verificar a adequação dos textos à circunstância comunicativa em questão, ressaltando a valia do conhecimento dos referidos fatores no processo de expressão escrita. Foi possível perceber que ambos os textos não atenderam à necessidade comunicativa então colocada.

**Palavras-chave:** Fatores de Textualidade. Adequação. Situação Comunicativa.

**Abstract:** The present article aims to analyze two compositions written for the ENEM (Brazilian National High School Exam) based on the textuality factors proposed by Koch (2014), Costa Val (1991), and Marcuschi (2005; 2008). The methodology employed consisted of corpus analysis coupled with literature review. Our objective was to assess the adequacy of the texts to the communicative situation in question, highlighting the value of understanding these factors in the process of written expression. It was observed that both texts failed to meet the communicative needs presented at that time.

**Keywords:** Textuality Factors. Adequacy. Communicative Situation.

## 1.Introdução

O presente texto objetiva analisar duas redações do ENEM (2018) de acordo com os fatores de textualidade propostos por Koch (2014), Costa Val (1991) e Marcuschi (2005; 2008).

Ambos os textos explorados se constituem dentro do gênero artigo de opinião. Esse gênero textual é caracterizado pela postura argumentativa, que visa defender um posicionamento acerca de um tema.

Ademais, tanto o texto 01 como o texto 02 foram produzidos mediante as mesmas condições de produção. Isto é: ambos foram escritos mediante solicitação do ENEM com vistas, provavelmente, ao ingresso em curso de nível superior.

No decorrer deste estudo, examinamos os dois textos em questão, ressaltando suas características textuais e avaliando como eles se adequam aos critérios estabelecidos. Além disso, destacaremos aspectos que podem ser aprimorados para aperfeiçoar a capacidade dos autores de produzir textos mais eficazes e persuasivos.

Portanto, este trabalho visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos fatores de textualidade e sua valia na escrita, a partir da perspectiva da Linguística Textual.

### 2.1 Fatores de textualidade: conceituação

Nessa seção, interessa-me conceituar os fatores de textualidade, cujas definições norteiam a presente análise.

Assim, os dois conceitos basilares da análise textual são, precisamente, a coesão e a coerência. Sobre a primeira, Marcuschi (2005, p. 27) informa que:

A rigor, pode-se dizer que o segredo da coesão textual está precisamente na habilidade demonstrada em fazer essa ‘costura’ ou tessitura das sequências tipológicas como uma armação de base, ou seja, uma malha infraestrutural do texto.

Já no que diz respeito à coerência, podemos defini-la como a habilidade de organizar de maneira lógica os sintagmas que compõem um texto. Afinal, “diz-se que um texto é coerente quando há unidade de sentido entre as partes que o constituem. A base da coerência está centrada na continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto” (Santos, 2013, p.93-94).

Cabe substancializar, todavia, que tanto a coesão como a coerência, fatores seminais da análise textual, operam em conjunto, sendo, de sua parte, indissociáveis (Rocha; Silva, 2017, p. 37). Assim, como assinala Koch (2014, p.58):

[...] nos textos em que a coesão está presente – já que ela não é condição nem necessária, nem suficiente da coerência -, pode-se afirmar que ambas passam a constituir as duas faces de uma mesma moeda, ou então, para usar de uma outra metáfora, o verso e o reverso desse complexo fenômeno que é o texto.

Tais fatores de textualidade, assim como os demais, cuja definição se fará adiante, ocorrem simultaneamente no texto, contribuindo para sua compreensão e produção dentro de um contexto comunicacional.

Ademais, é vital também evidenciar que o texto, enquanto um enunciado concreto, é mediado pela situacionalidade, intertextualidade, informatividade e aceitabilidade. Abaixo cada elemento é conceituado:

**Situacionalidade:** Refere-se à adequação do texto ao contexto em que é produzido e interpretado. É a capacidade do texto de se ajustar às condições, às características do ambiente comunicativo e às expectativas dos interlocutores. Isso envolve considerar elementos como o propósito comunicativo, o público-alvo, o gênero textual, o contexto sociocultural e as intenções do autor. De acordo com Marcuschi (2008, p.128), “a situacionalidade não só serve para interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção. A situacionalidade é um critério estratégico”.

**Intertextualidade:** É a relação entre um texto e outros textos, sejam eles escritos, falados, visuais ou de qualquer outra forma. Refere-se à influência mútua e às conexões que os textos estabelecem uns com os outros. Um texto não é isolado, mas está sempre inserido em um contexto intertextual, referenciando outros textos por meio de citações diretas, alusões, paródias, referências culturais e outros mecanismos. A intertextualidade muitas vezes é um elemento implícito, “porque a produção trata de um tema que dialoga com outros textos, havendo uma comunidade explícita em relação ao tema proposto” (Santos, 2013, p.90).

**Informatividade:** É a medida em que um texto apresenta informações novas, de valia e substanciais para o receptor. Está relacionada à capacidade do texto de agregar conhecimento ou esclarecimento sobre um tema específico. Um texto informativo fornece fatos, argumentos e detalhes que sustentam a tese ou o propósito do texto. A informatividade é um dos fatores de textualidade que contribuem para a qualidade comunicativa de um texto. De acordo com Rocha e Silva (2017, p. 41): “É basilar que o texto trate de informações que tragam novidades, mas que sejam compreensíveis.”

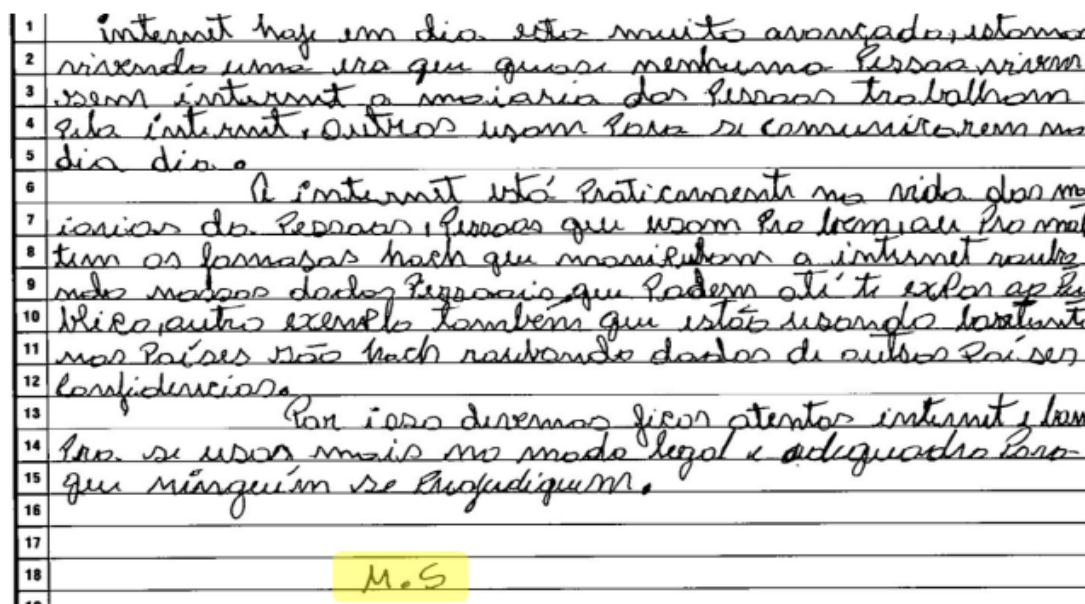
**Aceitabilidade:** Diz respeito à compreensão e à aceitação do texto pelo público-alvo. Está relacionada à clareza, à coesão e à coerência do texto, bem como à sua aderência às normas linguísticas e culturais. Um texto deve ser formulado de maneira que seja acessível e compreensível para seus destinatários, evitando ambiguidades, contradições e outros elementos que possam comprometer a sua interpretação. Para Marcuschi (2008, p.128), “a aceitabilidade, enquanto critério de textualidade, parece ligar-se às noções pragmáticas e ter uma estreita interação com a intencionalidade [...]”.

## 2.2 Apresentação do *corpus*

Nesta seção, apresentam-se os textos a serem analisados. A primeira redação (doravante **Texto 01**) foi reproduzida em sua versão fac-símile juntamente com sua transcrição. Já a segunda redação (**Texto 02**) foi disponibilizada transcrita, acompanhada da referência do sítio eletrônico onde está disponível.

## Texto 01

## Fac-Símile



## Transcrição

[A] internet, hoje em dia, está muito avançada. Estamos vivendo uma era em que quase nenhuma pessoa vive sem internet. A maioria das pessoas trabalha pela internet; outras usam para se comunicarem no dia a dia.

A internet está, praticamente, na vida da maioria das pessoas: pessoas que usam para o bem ou para o mal. Há os famosos hackers que manipulam a internet, roubam nossos dados pessoais, que podem até ser expostos ao público; outro exemplo também é o roubo de dados confidenciais de outros países.

Por isso devemos ficar atentos: internet é bom para se usar, mas no modo legal e adequado para que ninguém se prejudique.

## Análise

**Situacionalidade:** O texto aborda a temática da internet, seu avanço e seu impacto na vida das pessoas. Destaca a presença da internet na vida cotidiana, seja para trabalho ou comunicação. Também menciona preocupações relacionadas à segurança *online*, como o roubo de dados por *hackers*. Todavia, dadas as condições de produção colocadas no processo de sua escrita (a aplicação do ENEM), o texto mostra-se insuficiente para demonstrar de modo satisfatório o conhecimento do aluno.

**Informatividade:** O texto fornece dados sobre o avanço da internet, sua onipresença na vida das pessoas, a variedade de usos (trabalho e comunicação) e os riscos associados ao seu uso inadequado. Cita exemplos específicos de problemas, como roubo de dados pessoais e confidenciais por *hackers*, além de mencionar que algumas pessoas usam a internet para o mal. No entanto, a explanação sobre esses pontos é limitada, não aprofundando em detalhes técnicos ou estatísticas que poderiam enriquecer o conteúdo

do texto. Nesse sentido, a frase “A internet está, praticamente, na vida da maioria das pessoas” que inicia o segundo parágrafo, por exemplo, é apenas a repetição da informação contida no primeiro parágrafo, de que “estamos vivendo uma era em que quase nenhuma pessoa vive sem internet”. Essa falta de dados novos prejudica o andamento do texto e sua progressão, cujo desenvolvimento necessita de novas informações para se dar de maneira adequada.

**Intertextualidade:** O texto não apresenta referências diretas a outras fontes ou obras. Faz uso apenas de conhecimento comum sobre a internet e suas implicações para a sociedade, apelando para a experiência e compreensão geral dos leitores sobre o assunto. Em termos gerais, a redação carece de qualquer referência externa que vá além do saber superficial a respeito do tema.

**Aceitabilidade:** O texto poderia ser mais desenvolvido, fornecendo exemplos mais concretos e dados estatísticos para fundamentar suas afirmações e aumentar a qualidade da argumentação. A reflexão desenvolvida pela autoria é vaga e imprecisa. As informações presentes no texto e que sustentam a conclusão a que chega a autora são rasas e parecem retiradas do senso comum.

## Texto 02

“A utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: ainda em 1937, Getúlio Vargas apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação de um governo ditatorial. Entretanto, os atuais mecanismos de controle de dados, proporcionados pela internet, revolucionaram de maneira negativa essa prática, uma vez que conferiram aos usuários uma sensação ilusória de acesso à informação, prejudicando a construção da autonomia intelectual e, por isso, demandam intervenções. Ademais, é imperioso ressaltar os principais impactos da manipulação, com destaque à influência nos hábitos de consumo e nas convicções pessoais dos usuários.

Nesse contexto, as plataformas digitais, associadas aos algoritmos de filtragem de dados, proporcionaram um terreno fértil para a evolução dos anúncios publicitários. Isso ocorre porque, ao selecionar os interesses de consumo do internauta, baseado em publicações feitas por este, o sistema reorganiza as informações que chegam até ele, de modo a priorizar os anúncios complacentes ao gosto do usuário. Nesse viés, há uma pretensa sensação de liberdade de escolha, teorizada pela Escola de Frankfurt, já que todos os dados adquiridos estão sujeitos à coerção econômica. Dessa forma, há um bombardeio de propagandas que influenciam os hábitos de consumo de quem é atingido, visto que, na maioria das vezes, resultam na aquisição do produto anunciado

Somado a isso, tendo em vista a capacidade dos algoritmos de selecionar o que vai ou não ser lido, estes podem ser usados para moldar interesses pessoais dos leitores, a fim de alcançar objetivos políticos e/ou econômicos. Nesse cenário, a divulgação de notícias falsas é utilizada como artifício para dispersar ideologias, contaminando o espaço de autonomia previsto pelo sociólogo Manuel Castells, o qual caracteriza a internet como ambiente importante para a amplitude da democracia, devido ao seu caráter informativo e deliberativo. Desse modo, o controle de dados torna-se nocivo ao desenvolvimento da

consciência crítica dos usuários, bem como à possibilidade de uso da internet como instrumento de politização.

Evidencia-se, portanto, que a manipulação advinda do controle de dados na internet é um obstáculo para a consolidação de uma educação libertadora. Por conseguinte, cabe ao Ministério da Educação investir em educação digital nas escolas, por meio da inclusão de disciplinas facultativas, as quais orientarão aos alunos sobre as informações pessoais publicadas na internet, a fim de mitigar a influência exercida pelos algoritmos e, conseqüentemente, fomentar o uso mais consciente das plataformas digitais. Além disso, é necessário que o Ministério da Justiça, em parceria com empresas de tecnologia, crie canais de denúncia de “fake news”, mediante a implementação de indicadores de confiabilidade nas notícias veiculadas – como o projeto “The Trust Project” nos Estados Unidos – com o intuito de minimizar o compartilhamento de informações falsas e o impacto destas na sociedade. Feito isso, a sociedade brasileira poderá se proteger contra a manipulação e a desinformação.”

SILVA, Natália Cristina da. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2020.

## Análise

**Situacionalidade:** Esse texto possui, como mencionado anteriormente, o mesmo contexto de produção do Texto 01: o ENEM de 2018. O autor desenvolve uma argumentação alinhada ao gênero e de acordo com o tema solicitado. Todavia, percebem-se incongruências em sua abordagem, ressaltando-se o uso deslocado do termo “educação libertadora”, conceito cunhado pelo educador Paulo Freire e cuja aplicação não se relaciona diretamente com a temática proposta.

**Informatividade:** O texto apresenta dados sobre a história da manipulação de comportamentos no Brasil, remontando a um exemplo de Getúlio Vargas em 1937. Além disso, cita os atuais mecanismos de controle de dados proporcionados pela internet, destacando como afetam a autonomia intelectual das pessoas. O texto também menciona os impactos da manipulação, abordando os hábitos de consumo e as convicções pessoais dos usuários. Expõe exemplos específicos de como os algoritmos de filtragem de dados podem ser usados para influenciar interesses e disseminar notícias falsas.

**Intertextualidade:** O texto não cita fontes específicas, mas faz referências a conceitos sociológicos como a Escola de Frankfurt e o sociólogo Manuel Castells. Isso não é suficiente para demonstrar familiaridade com teorias que discutem a manipulação da informação e o papel da internet na sociedade. Na verdade, tal citação, sem o devido aprofundamento nos conceitos ali estabelecidos, evidencia o desconhecimento do aluno.

**Aceitabilidade:** O texto poderia ser adensado com exemplos mais detalhados ou estatísticas de valia para ampliar a base de informação. Afinal, embora o texto busque adequar-se à construção composicional solicitada, é possível perceber a fragilidade dos recursos mobilizados pela autoria. Em geral, trata-se de uma redação enquadrada em seu gênero, mas de profundidade reduzida, o que deprecia sua qualidade geral.

### 3.Considerações finais

Neste trabalho, realizamos a análise textual de duas redações do ENEM (2018) com foco nos fatores de textualidade, como coesão, coerência, situacionalidade, intertextualidade, informatividade e aceitabilidade. O objetivo era avaliar como esses fatores influenciam a qualidade e a eficácia da comunicação escrita.

No primeiro texto, observamos que a situacionalidade estava adequada, abordando o tema da internet e sua presença na vida cotidiana. No entanto, a informatividade foi insuficiente, já que faltaram detalhes e dados que poderiam enriquecer a argumentação. Além disso, a intertextualidade estava ausente, comprometendo a qualidade informativa do texto. Quanto à aceitabilidade, o texto poderia ser mais desenvolvido para tornar sua argumentação mais sólida.

Já o segundo texto apresentou uma boa situacionalidade, abordando a manipulação de comportamentos por meio da internet e dos algoritmos de filtragem de dados. A informatividade foi substancial, com informações históricas de valia e exemplos específicos para sustentar a argumentação. A intertextualidade foi implícita, fazendo referências a conceitos sociológicos basilares. Quanto à aceitabilidade, o texto apresentou um argumento sólido e bem desenvolvido.

Portanto, a análise textual é basilar para avaliar a eficácia da comunicação escrita, especialmente em contextos como o ENEM. Os fatores de textualidade desempenham um papel vital na construção de textos coesos, coerentes e informativos. O segundo texto demonstrou uma compreensão mais profunda desses fatores, resultando em uma redação mais eficaz. No entanto, ambos os textos têm margem para melhorias, especialmente no que diz respeito à inclusão de mais detalhes e exemplos concretos para fortalecer a argumentação. Assim, a análise textual é uma ferramenta valiosa para o aprimoramento da escrita e da comunicação escrita como um todo.

### REFERÊNCIAS

- COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ROCHA, M. S. DA; SILVA, M. M. P. DA. A linguística textual e a construção do texto: um estudo sobre os fatores de textualidade. **A cor das Letras**, v. 18, n. 2, p. 26-44, 2017.

Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/1866>.

Acesso em: 09 dez. 2025.

SANTOS, M. F. O. **Os saberes construídos no processo da pesquisa**. Maceió: Edufal, 2013.